

HISTÓRIA

COM
**RODRIGO
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Canino, 29 de fevereiro de 1468

Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe

Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de

1549 a morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época

sa e reconstruiu em 1562 o papel de influência na Igreja Católica

Reforma. Ele apoiou o Concílio de Trento e o Contrá-Refor

Concílio de Trento em 1545, que definiu as doutrinas

do catolicismo. Ele também apoiou a Inquisição

que combateu o movimento herético

como o caso de Bartolomeu de Chives

foram os papas que permitiram a

família, meto e o nepotismo

Paulo III assinou o primeiro

que ele que no

em 1468

Farnese era o filho

(1435-1475) e sua

que também l

prosperou l

papado

mais

A

**GRÉCIA (PARTE 2):
O PERÍODO CLÁSSICO
E O PERÍODO HELENÍSTICO**



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

GRÉCIA (PARTE 2):

O PERÍODO CLÁSSICO E O PERÍODO HELENÍSTICO

Período Democrático de Atenas (corresponde ao Período Clássico da Grécia)

► A Democracia Ateniense.

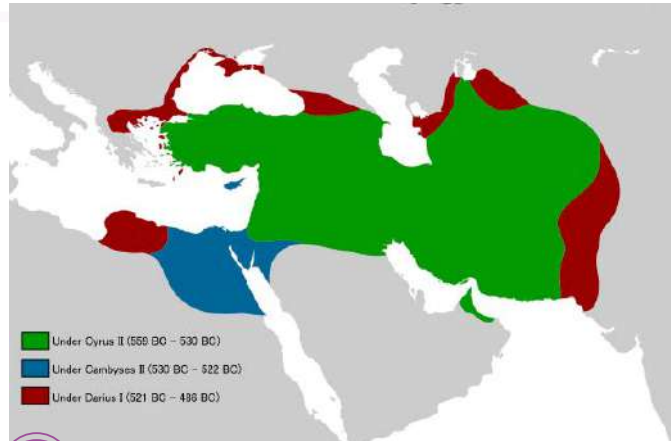
- Direta (não representativa, no caso).
- Excludente: Apenas homens, maiores de idade, filhos de pai e mãe atenienses podiam participar das decisões sobre os rumos da cidade.
- Mulheres, estrangeiros (metecos) e escravizados não tinham direitos políticos.
- A Eclésia (Assembléia) era o espaço das decisões políticas da pólis, e se reunia na Ágora.
- A escravidão foi essencial para o modelo de democracia ateniense, pois permitia que os homens livres tivessem tempo de participar das discussões da Eclésia.

► Divisão Social de Atenas.

- Cidadãos.
 - São subdivididos em grupos: A elite dos cidadãos era conhecida como os “Eupátridas”. Os “Thetas” eram o grupo menos favorecido dentre os cidadãos. Importante: Os thetas também possuíam direitos políticos.
- Metecos.
 - Estrangeiros residentes em Atenas.
 - Não possuíam direitos políticos.
 - Existia grande diversidade de Metecos. Muitos eram pobres. Outros, contudo, eram bastante ricos. Exemplo de um meteco famoso: Aristóteles, que nasceu na cidade de Estagira.

► As Guerras Médicas (“Guerras Greco-Pérsicas”, 490 a.C. até 479 a.C.).

- Os Persas, donos do maior império da época, tentam invadir os gregos, mas falham.



O Reino Persa em sua maior extensão
Imagem vetorizada por Ali Zifan.

- A origem do conflito está no fato de cidades gregas terem apoiado a revolta de algumas cidades na Jônia (parte da atual Turquia) contra o domínio Persa. Os Persas quiseram, então, se vingar.
- Os reis persas que lideraram as invasões contra os gregos foram Dario e Xerxes.
- Batalhas mais importantes (em ordem cronológica): Maratona, Termópilas (a dos “300 de Esparta”, liderados por Leônidas), Salamina e Plateias.



Batalha de Plateias - John Steeple Davis (1900).

- Uma consequência das guerras médicas foi o início da hegemonia de Atenas sobre grande parte da Grécia.
- ▶ **A Liga de Delos.**
 - Fundada no contexto do fim das Guerras Médicas, era uma liga de Cidades-Estado que tinha como objetivo preparar os gregos para uma futura tentativa de invasão dos Persas.
 - A sede original da liga era a ilha sagrada de Delos.
 - Os Persas, contudo, não tentaram mais invadir os gregos.
 - Com o passar do tempo, Atenas transferiu os tesouros da liga para a cidade e usou esses recursos para o próprio desenvolvimento. Isso foi feito no governo de Péricles.
- ▶ **A época de Péricles.**
 - Período símbolo da democracia.
 - Construção de grandes obras como o Partenon (templo na Acrópole) e o Odeon (anfiteatro).
 - Grande produção filosófica e artística: Sófocles (tragédia) e Anaxágoras (filosofia) são exemplos do período.
- ▶ **A Guerra do Peloponeso (“Guerra Civil Grega”, 431 a.C. até 404 a.C.).**
 - Origem do conflito: Esparta estava profundamente incomodada com a construção de um império por parte de Atenas.
 - Liga de Delos (líder: Atenas) x Liga do Peloponeso (líder: Esparta).
 - Os espartanos venceram e acabaram com a hegemonia ateniense sobre grande parte da Grécia.
 - Atenas sofreu pesadas punições: Destruição das muralhas que protegiam a cidade, Destruição de quase toda a marinha ateniense e a imposição do terrível “Governo dos 30 Tiranos” (404 a.C. até 403 a.C.) são alguns exemplos disso.
 - Os gregos nunca mais se recuperaram das rivalidades criadas no conflito. A Grécia, como um todo, se enfraqueceu.
- ▶ **A Ascensão de Tebas.**
 - Tebas, cidade ao norte de Atenas, conseguiu se tornar uma força importante, mas isso durou apenas pouco mais de uma década.
 - Os tebanos foram liderados por Pelópidas e Epaminondas e conseguiram importantes vitórias. A principal delas foi na Batalha de Leuctra (371 a.C.). Esse conflito significou a ruína de Esparta, que nunca mais se recuperou.

▶ **A Ascensão dos Macedônios.**

- A Macedônia fica ao Norte da Grécia. Os macedônios consideravam-se gregos (outros gregos contestavam isso).
- Filipe II, rei da Macedônia, inicia o domínio sobre a Grécia.
- A vitória macedônica na Batalha de Queroneia (338 a.C.), onde o exército de Filipe derrotou uma grande confederação grega que incluía Atenas e Tebas, deu início ao domínio macedônico e ao chamado período Helenístico.

Período Helenístico

- ▶ **Os Macedônios construíram um imenso império. Filipe II, que iniciou o processo, foi assassinado em 336 a.C., sendo substituído por seu filho Alexandre, o Grande, que completou o processo.**
- ▶ **O Império Macedônico abrangia terras que iam da Grécia até o Norte da Índia, tendo dominado impérios como a Pérsia e o Egito.**
- ▶ **O Período Helenístico é famoso por ter envolvido uma fusão e mistura entre a cultura Grega (Helênica) e culturas orientais, como a Persa, por exemplo.**
- ▶ **A cultura grega é levada para a Ásia.**
- ▶ **Após a morte de Alexandre, o seu gigantesco império foi fragmentado entre seus generais. Ptolomeu, que se proclamou Faraó do Egito, foi o mais famoso desses Generais.**
 - A Dinastia Ptolomaica ou Macedônica, no Egito, se estendeu por mais 300 anos. Cleópatra VII, a última e mais famosa Faraó do Egito, era dessa dinastia.

Textos Auxiliares

Diálogo entre Demarato, antigo rei deposto de Esparta, e Xerxes

“Então, me diga”, perguntou Xerxes, “os helenos vão usar a força para resistir a mim?”

“Majestade, devo dizer a verdade ou aquilo que irá agradá-lo?”

“Diga-me a verdade”.

“Embora elogie todos os gregos, o que vou dizer agora se aplica apenas aos espartanos. Não há como eles aceitarem sua intenção declarada de escravizar toda a Hélade. Mesmo

que as outras cidades-estado vejam as coisas do seu jeito, os espartanos certamente se oporão. Mesmo que possam colocar apenas mil hoplitas, lutarão contra você”.

“Demarato, como pode dizer uma coisa dessas? Mil homens lutarem contra o meu exército?!”

[...]

“Estou muito disposto a fechar a boca, mas me pediu para dizer o que eu penso”.

Xerxes riu da conversa e mandou Demarato embora de forma gentil [...]

Diálogo extraído da obra “A ascensão de Atenas”, de Anthony Everitt.

Péricles sobre a democracia ateniense

“Quando se trata de resolver disputas pessoais, todos são iguais perante a lei; quanto à posição social, o que conta não é ser membro de determinada classe, mas a capacidade pessoal. A classe não pode interferir no mérito, nem a pobreza é um obstáculo. Se um homem é qualificado para o serviço público, sua origem humilde não deporá contra ele”.

Tucídides (“A História da Guerra do Peloponeso”)

“O crescimento do poder de Atenas, e o alarme que isso inspirou em Esparta, tornaram a guerra inevitável”. (Livro 1)

Plutarco sobre Alexandre

“Quando Dario lhe ofereceu dez mil talentos e para dividir a Ásia igualmente com ele, “Eu aceitaria”, disse Parmênio, “se eu fosse Alexandre”. “E eu realmente o faria”, disse Alexandre, “se eu fosse Parmênio.” Mas ele respondeu a Dario que a terra não poderia suportar dois sóis, nem a Ásia dois reis”.

Discurso de Alexandre na Batalha de Issus, segundo Arriano (“Anabasis de Alexandre”)

“Nossos inimigos são medos e persas, homens que por séculos viveram vidas suaves e luxuosas; nós, da Macedônia, por gerações passadas, fomos treinados na dura escola do perigo e da guerra. Acima de tudo, somos homens livres e eles são escravos. [...] Eles lutarão por dinheiro - e não muito disso; nós, ao contrário, lutaremos pela Grécia e nossos corações estarão nela. [...] E o que dizer, finalmente, dos dois homens no comando supremo? Vocês têm Alexandre, eles - Dario!”.

Anotações